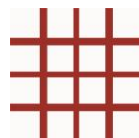


APAC

ASSOCIAÇÃO
PINACOTECA
ARTE E CULTURA



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

PLANO EDUCATIVO 2023

1. Introdução

O Memorial da Resistência de São Paulo é uma instituição museológica voltada à pesquisa, salvaguarda e comunicação de referências das memórias da resistência e repressão políticas do período republicano brasileiro (1889 à atualidade), tendo como sede o edifício que abrigou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – (Deops/SP) no período de 1940 a 1983, de forma a contribuir com a reflexão crítica acerca da História contemporânea do país e com a valorização de princípios democráticos, do exercício da cidadania e da conscientização sobre os direitos humanos.

O Deops/SP foi criado em 1924 em meio ao processo de intensas movimentações políticas de setores da população, como o movimento operário com as greves gerais de 1917, a fundação do Partido Comunista do Brasil – PCdoB (1922) e as rebeliões tenentistas (1922), que ocorreram em reação ao governo vigente, e representou a polícia política do estado de São Paulo cuja ação foi marcada, principalmente, pelo controle e repressão das ações de resistência política contra os governos ditatoriais do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985).

A serviço da segurança nacional e da ordem, o Deops/SP perseguiu, prendeu e torturou cidadãos brasileiros, e estrangeiros, no caso dos últimos, especialmente, no período da II Guerra Mundial. Porém, ambos foram estigmatizados pela ótica oficial como perigosos, subversivos e/ou terroristas. Até o presente momento, as pesquisas acadêmicas não precisaram o número total de pessoas que passaram pelo Órgão durante seus 59 anos de funcionamento. Em contrapartida, o levantamento e a sistematização da documentação produzida e acumulada pelo Deops/SP possibilitam uma dimensão da expressividade de sua atuação. Sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, o Fundo Deops/SP possui 3,5 milhões de documentos, 1.538.000 fichas, 149.917 prontuários e 9.141 "dossiês" que remetem à trajetória de pessoas, organizações políticas, empresas e movimentos sociais.

Assim, embora o Memorial da Resistência esteja instalado nesse antigo local de repressão política, o conceito gerador de seu projeto museológico está voltado à valorização das manifestações de resistência, invertendo a lógica original do Deops/SP. A opção está respaldada por imbricamentos entre o espaço prisional remanescente, as memórias de ex-presos e perseguidos políticos, e a bibliografia sobre o tema, revelando a coexistência entre os conceitos de controle social, repressão e resistência política, possibilitando a visão crítica sobre o passado recente e a atualidade do país. O Memorial da Resistência foi o primeiro lugar de memória dessa natureza no Brasil, que foi readequado para novos usos educativos e culturais e representa uma efetiva iniciativa em prol do Direito à Memória e à Verdade.

A fim de ampliar o potencial educativo e cultural desse lugar de memória, a estruturação do Memorial da Resistência está fundamentada em linhas de ação, que atuam articuladamente: Exposição, Ação Cultural, Ação Educativa, Coleta Regular de Testemunhos, Lugares da Memória e Centro de Referência.

Os projetos educativos que potencializaram a vocação educacional do Memorial estiveram presentes desde o início dos trabalhos de implantação da Instituição (2007) e o Programa de Ação Educativa do Memorial foi articulado com o Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado e com o Fórum Permanente dos Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo.

Em 2008, as propostas de mediação, durante as visitas educativas, enfatizaram não somente a importância de mediadores no espaço expositivo com o objetivo de apontar caminhos de reflexão e compreensão junto aos diferentes públicos, mas também a presença dos ex-presos políticos nas atividades educativas, que causaram importante (e causam) impacto à medida que representaram a personificação da história aos mais jovens e os testemunhos contribuíam para a compreensão da vivência, militância política e a história brasileira.

A formação da equipe de educadores ocorreu em janeiro de 2009 e novas estratégias e ações educativas foram propostas à partir do pressuposto de que a educação é um processo de reflexão constante e que parte das práticas cotidianas.

2. Objetivo do trabalho

O Programa de Ação Educativa dialoga e reflete com os diferentes públicos a partir dos seguintes objetivos:

- Contribuir com a formação de cidadãos conhecedores e críticos em relação à História do Brasil Republicano;
- Sensibilizar sobre a importância do exercício da cidadania, do aprimoramento da democracia e do respeito aos direitos humanos;
- Discutir as questões relativas à resistência e à repressão no país, especialmente na contemporaneidade.

Os objetivos compõem a iniciativa, no âmbito da educação não formal, em favor do compromisso político que a educação pode assumir, principalmente, em um lugar de memória que deve ser dotado de estrutura didática com fim pedagógico que evidencie o sítio de consciência, cujo objetivo principal é criar consciência sobre os fatos que ocorreram no local. Portanto, o Memorial preserva memórias históricas com potencial transformador e um de seus principais desafios recai sobre como sensibilizar as novas gerações a se enxergarem como agentes sociais ativos e criativos na realidade em que vivem.

A tarefa não é simples, mas há muitos caminhos possíveis a serem trilhados, e o Memorial tem se envolvido nesse desafio ao procurar alinhar seus projetos e atividades com o referencial teórico-metodológico da Educação em Direitos Humanos (EDH), de acordo com a concepção definida pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que a compreende como “um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos” (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007, p. 25).

Neste sentido, esperamos contribuir para que os visitantes reconheçam as violações de direitos, em suas múltiplas formas e instâncias sociais, e se sintam estimulados, como cidadãos, a resistirem contra a opressão e a apatia. Desta forma, o patrimônio preservado pelo Memorial pode ser utilizado educacionalmente como “instrumento de leitura crítica da realidade local e contextual, da vivência pessoal e social, identificando e analisando aspectos e modos de ação para a transformação da sociedade” (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007, p. 44).

A educação não formal em direitos humanos orientada pelos princípios de emancipação e autonomia configura-se em processo permanente de sensibilização, formação da consciência crítica e formulação de propostas para políticas públicas (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007, p. 43).

3. Pressupostos/Conceitos norteadores das ações educativas

Em face do exposto, os conceitos norteadores das ações educativas estão relacionados com o plano museológico do Memorial da Resistência, o conceito gerador da Instituição, a busca de promoção da conscientização e da formação da cidadania, e a educação patrimonial, que evidencia a importância da preservação do edifício e suas memórias. Assim, destacam-se os seguintes pressupostos teóricos:

- Resistência (controle e repressão): reflexão sobre as múltiplas manifestações de resistência dos diferentes segmentos da população ao longo do período republicano, inclusive na atualidade, e nos períodos ditatoriais do Estado Novo (1937-1945) e do regime militar (1964-1985). Ao evidenciar os mecanismos de controle e abusos de repressão enfatizam-se as memórias da resistência, a valorização da solidariedade, dos princípios democráticos e do respeito à diferença.

- Direitos Humanos (Direito à Memória, à Verdade e à Justiça): a formação para a cidadania ocorre por meio da educação em Direitos Humanos. Segundo Marilena Chauí, este processo educativo se baseia na compreensão do que são os direitos dos cidadãos e no incentivo à criação de novos direitos, bem como na luta contra a violência social, econômica, política e cultural. O percurso para tais reflexões também parte da compreensão que a memória é um direito civil e político que objetiva evitar repetições da violência política e que o conhecimento da Verdade é um caminho para

a Justiça. Portanto, a reflexão sobre a violação dos Direitos Humanos nos regimes ditatoriais e autoritários demonstra a instabilidade da garantia desses direitos e a necessidade de reivindicar a sua manutenção.

- Patrimônio/Lugares de Memória: evidencia o patrimônio como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A valorização e a apropriação da herança cultural fortalecem os sentimentos de identidade e cidadania, principalmente através de reflexões sobre a importância do lugar de memória/sítio de consciência, que aponta o legado de violência e injustiça com a finalidade principal de promover a reparação simbólica das vítimas, da sociedade brasileira afetada e conscientizar para que os fatos não se repitam.

4. Metodologia de trabalho

O trabalho da ação educativa no Memorial da Resistência tem como base a análise da prática e a proposição de novas ações que enfatizam a Educação em Direitos Humanos como concepção educativa que norteia os distintos caminhos de diálogo e reflexão desenvolvidos para os diferentes públicos do Memorial. O processo educativo em direitos humanos é entendido como interdisciplinar e orientado para a percepção crítica da realidade, visando à apropriação de valores como ética, tolerância e respeito à dignidade intrínseca ao ser humano, e que encontram uma existência plena apenas sob o Estado Democrático de Direito.

A Ação Educativa articulada com outros programas do Memorial possibilita o desenvolvimento de projetos elaborados a partir do potencial educativo presente no espaço carcerário remanescente, nas memórias de ex-presos políticos e na farta documentação iconográfica e textual apresentados na exposição de longa duração e nas temporárias.

Atualmente, estão disponibilizadas ao público as seguintes atividades: visitas educativas, minicursos para educadores, encontro com profissionais de turismo, roda de conversa com ex-presos-político, projeto de acessibilidade Memorial ParaTodos, Contação de Histórias, Tarde de Memórias, Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos e Oficinas do Projeto Resisto. As ações proporcionam elementos que estimulam a socialização e a solidariedade, visam à participação coletiva, o desenvolvimento social e a reflexão participativa e de forma descentralizada.

5. Estrutura da equipe

No momento, a equipe é composta por uma coordenadora de programa, 4 educadores para o atendimento geral e outras funções (tais como a execução de projetos, prospecção de público e contatos diretos, relatórios e tabulação de dados) e 1 analista de educação jr. para atuar junto a públicos com deficiência, com a colaboração dos demais educadores.

6. Processo de formação continuada da equipe

A formação continuada da equipe ocorre por meio de cursos, palestras e leituras temáticas, que discutem temas tratados pelo Memorial e relacionados a educação museal e que refletem na proposição e desenvolvimento de atividades que são disponibilizadas ao público.

7. Públicos atendidos

As atividades atendem perfis variados de público que abrangem estudantes do ensino médio e fundamental, rede pública e particular de ensino, estudantes universitários, educadores do ensino formal e não formal, público diversificado de ONGs, instituições de assistência social, curso pré-vestibular, projetos assistenciais, instituições de medidas socioeducativas, terceira idade, público espontâneo entre outros.

8. Parcerias

As parcerias podem ocorrer de forma mais pontual, em atividades específicas, por meio da aproximação com instituições museológicas, equipamentos culturais, sindicatos, universidades, Diretorias de Ensino e, mais amplamente, com entidades que desenvolvem trabalhos, ou querem refletir sobre temas tratados no Memorial como Direitos Humanos, cidadania, ditadura, patrimônio entre outros. Pode-se citar como exemplo de parcerias mais estreitas a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (smdhc), a Secretaria Municipal de Educação (SME), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o Centro de Atenção Psicossocial no Itaim (Caps Itaim), a Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA – Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania) entre outras tantas possibilidades com instituições diversas que participam da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos e a Rede Luz Bom Retiro, que visa pensar o território de forma articulada com instituições de saúde, educação, cultura entre outros.

9. Programas, projetos, atividades e ações

9.1. Visitas educativas

Realizadas na exposição de longa duração e temporárias, tem por objetivo central promover a mediação com grupos agendados e público espontâneo, por meio de eixos de discussão.

Público-alvo: escolas e universidades públicas e privadas, cursos técnicos, projetos sociais, organizações não governamentais, público espontâneo em geral entre outros.

Forma de avaliação: avaliação escrita preenchida por três partes – 1 professor, 1 aluno e a dupla de educadores que fez a visita com o grupo. No momento, as avaliações não são tabuladas, exceto no segundo e quarto semestre (modelo Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo).

Obs: Em virtude do término do contrato de gestão, as visitas ocorrerão até o mês de junho.

- **Visitas agendadas (somente para a exposição de longa duração ou solicitação específica para as exposições temporárias)**

Oferecimento: 10h, 11h, 13h30, 15h e 16h (segunda-feira a sexta, exceto às terças-feiras – Memorial fechado) e sábado às 10h. Os domingos ficaram somente para atendimento espontâneo.

Quantidade de participantes: máximo de 40/45 pessoas por visita.

Duração: máximo de 1h30

- **Visitas educativas acessíveis (virtual)**

Oferecimento: 10h e 14h (segunda-feira a sexta, exceto às terças-feiras – Memorial fechado).

Quantidade de participantes: máximo de 15 pessoas por visita.

Duração: máximo de 1h30

Obs: as visitas ocorrem no âmbito do Projeto de acessibilidade Memorial ParaTodos e compreende uma preparação para a visita presencial. O agendamento dessa atividade ocorre com grupos com deficiência e em face de trabalhos desenvolvidos a longo prazo.

- **Visitas com grupos e visitantes espontâneos**

Quando não há grupos agendados, reuniões e atividades internas, os educadores permanecem à disposição para oferecer a possibilidade de visitas educativas a visitantes espontâneos e grupos (escolas, faculdades etc.) de passagem por outros espaços do edifício e pelo Memorial.

Quantidade de participantes: máximo de 40/45 pessoas por visita; as visitas com grupos maiores dependerão de mais educadores disponíveis

Duração: máximo de 1h30

- **Atendimento ao público espontâneo**

Diferente das visitas educativas, o atendimento consiste no diálogo com visitantes e grupos espontâneos, com o objetivo de apresentar e introduzir minimamente as exposições, orientar o fluxo (nos casos de grupos com grande quantidade de pessoas), tirar dúvidas etc.

Público-alvo: visitantes, famílias, grupos acompanhados por agências de turismo, grupos espontâneos em geral entre outros.

Oferecimento: os educadores permanecem à disposição quando não houver visitas agendadas, horário de estudo, reuniões e atividades internas (segunda-feira, quarta-feira a domingo).

Quantidade de participantes: não há uma quantidade fixa, já que o atendimento pode abarcar desde demandas de visitantes individuais e pequenos grupos até grupos de passagem pelo Memorial e com grande quantidade de pessoas.

9.2. Roda de Conversa com ex-presos políticos

Encontros quinzenais compostos pela visita educativa à exposição de longa duração, seguida de conversa com um ex-presos político convidado, a partir do relato de sua história pessoal de militância.

Público-alvo: estudantes de Ensino Fundamental e Médio, universitários, grupos de professores e de adultos em geral.

Oferecimento: das 16h às 18h quintas-feiras, quinzenalmente ou de acordo com a demanda.

Forma de avaliação: avaliação escrita preenchida por quatro partes – 1 professor, 1 aluno, o convidado e a dupla de educadores que fez a visita com o grupo. No momento, as avaliações não são tabuladas, exceto no segundo e quarto trimestre (modelo Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - UPPM).

Obs: Em virtude do término do contrato de gestão, as rodas ocorrerão até o mês de junho.

9.3. Minicursos para educadores

Tem por objetivo apresentar e discutir os potenciais educativos do Memorial da Resistência, aproximando-os dos educadores formais e não formais.

Público-alvo: educadores de ensino formal e não formal, professores e estudantes universitários e interessados em geral.

Oferecimento: março a junho

Forma de avaliação: avaliação escrita preenchida pelos participantes. No momento as avaliações não são tabuladas.

Também será oferecido um minicurso no âmbito do Programa Conexões Museus.

Os dois minicursos acontecerão virtualmente.

Obs: Em virtude do término do contrato de gestão, as atividades ocorrerão até o mês de junho.

9.4. Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos – Memória e Cidadania

Realizado desde 2012, tem como objetivo promover a aprendizagem, a reflexão crítica e a elaboração de projetos educativos no âmbito da Educação em Direitos Humanos. O programa baseia-se em três eixos orientadores – saber curricular, saber pedagógico e saber experiencial da formação docente em direitos humanos –, cuja abordagem teórico-prática é desenvolvida a partir de aulas, uma mesa-redonda, grupos de trabalho diários e uma oficina de projetos educativos, Não houve edição do curso em 2015 e 2016, mas foram realizadas edições em 2017, 2018, 2019 e virtualmente em 2020, 2021 e 2022. Em 2023 voltará a ocorrer em formato presencial.

Público-alvo: cem educadores de ensino formal e não formal de todo o país

Oferecimento: anualmente, no mês de julho

Forma de avaliação: avaliação escrita preenchida pelos alunos do curso. As avaliações são tabuladas.

9.5. Memorial ParaTodos

Projeto implantado em 2014 com vistas ao desenvolvimento de propostas de mediação para o atendimento de públicos com deficiências. Os espaços das exposições, de longa duração e temporárias, são acessíveis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. A exposição está disponível ao toque e temos diversos materiais de apoio multissensoriais, maquetes e janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais) que colaboram com a compreensão de suas temáticas.

Público-alvo: pessoas e grupos com deficiência motora, visual, intelectual, auditiva entre outros.

Oferecimento: quarta a segunda-feira.

Quantidade de participantes: máximo de 20 pessoas (com acompanhantes), de acordo com a tipologia da deficiência.

Duração: 1h30

Forma de avaliação: avaliação escrita preenchida por três partes – 1 professor/responsável, 1 aluno e a dupla de educadores que fez a visita com o grupo. No momento, as avaliações não são tabuladas.

Educador responsável: Daniel Bertho Gonzales.

Obs: Em virtude do término do contrato de gestão, os atendimentos do Memorial ParaTodos ocorrerão até o mês de junho.

9.6. Tarde de Memórias

O projeto é destinado às famílias, crianças e jovens que estão visitando o Memorial da Resistência. Toda a programação – composta por atividades lúdicas como jogos da memória, cruzadinha, quebra-cabeça e contação de histórias –, é mediada pela equipe de educadores. Os jogos estimulam a reflexão sobre temas como democracia, liberdade, memória, resistência e outras temáticas trabalhadas pelo Memorial.

Público-alvo: famílias, crianças, jovens e interessados em geral.

Oferecimento: 1 vez ao mês, aos sábados, durante os meses de março a junho.

Quantidade de participantes: 20 pessoas por jogo.

Duração: 2h.

Obs: Em virtude do término do contrato de gestão, as rodas ocorrerão até o mês de junho.

9.7 Oficinas Projeto Resisto

As oficinas visam desenvolver junto aos professores metodologia de trabalho para a utilização do material desenvolvido pelo Projeto Resisto, série com quatro vídeos divididos em eixos temáticos: Patrimônio, Resistência, Repressão e Direitos Humanos que visa suscitar reflexões e o conhecimento de conteúdos prévios que serão otimizados durante as atividades mediadas pela equipe de educadores, sejam elas virtuais ou presenciais. As discussões ocorrem por meio de linguagem lúdica à partir de recortes das exposições de longa duração e temporárias, trechos de testemunhos entre outros elementos sonoros e iconográficos que abordam as temáticas tratadas pelo Memorial.

Os vídeos contam com versões acessíveis com janela de Libras, legendagem e áudiodescrição e versões em inglês e espanhol e ainda material de apoio para a utilização dos vídeos com questões disparadoras de debate e roteiro de pesquisa do acervo de testemunhos e lugares da memória disponibilizados ao público pelo repositório digital.

Público-alvo: educadores formais e não formais.

Oferecimento: duas oficinas e um material de apoio

Quantidade de participantes: 25 participantes.

Obs: Em virtude do término do contrato de gestão, as rodas ocorrerão até o mês de junho.

Forma de avaliação: questionário respondido pelos participantes.

10. Desafios para o ano

Em face do término do contrato de gestão e o período reduzido (junho/2023) para o desenvolvimento das atividades é preciso agir de forma assertiva para cumprir as metas e não abarcar outros projetos que podem trazer problemas no cumprimento dos prazos estabelecidos.

- As atividades virtuais que carecem de inúmeras adequações para a sua produção como horário compatível com a instituição que participa da ação, acessibilidade de mecanismos virtuais

para ação, combate à exclusão digital, adequação temporária de condições de mediação nesse contexto, mesmo compreendendo que a educação museal está intrinsecamente relacionada ao fato museal (relação entre o visitante, o acervo e o espaço museológico).

- Desenvolvimento de ações híbridas, presenciais e virtuais, em face do reduzido número de integrantes da equipe.
- Formação de novos educadores em curto período de tempo para dar conta das ações propostas até junho de 2023.

11. Considerações Finais

Cabe ressaltar que algumas atividades têm fidelizado um público de perfil diversificado e atendido às inúmeras demandas de parcerias com resultados animadores, tanto pela quantidade de público como pela qualidade das discussões e reflexões. São elas:

- Visitas mediadas mais Roda de Conversa com ex-Priso Político: além dos encontros oferecidos quinzenalmente, houve um aumento de demanda para outros momentos em face da intensa divulgação aos grupos. A atividade tornou-se muito atrativa também em virtude da possibilidade de contato com os protagonistas do período da Ditadura Militar, cuja história, muitas vezes, está relacionada ao perfil do grupo. Como exemplo, podemos citar ex-priso que militava no movimento estudantil, sindicatos, juventude socialista, igrejas etc., aproximando-se, portanto, dessas organizações, cujos participantes estabelecem uma empatia direta com o convidado que relata sua experiência de vida, militância, resistência entre outros.
- Formação de equipes de instituições congêneres: cada vez mais o Memorial tem realizado formações de funcionários de outras instituições com a temática da Ditadura Civil-Militar ou Educação em Direitos Humanos.

12. Referências bibliográficas

AIDAR, Gabriela; CHIOVATTO, Milene; MENEZES, Caroline G. F. de. **Material de Apoio ao Professor: Memorial da Resistência**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009.

ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). **Memorial da Resistência de São Paulo**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009.

BRASIL. **Direito à Memória e à Verdade. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

CORRÊA, Larissa Rosa. *O Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo: as atividades da polícia política e a intrincada organização de seu acervo*. In: **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**. São Paulo: n° 33, ano 4, outubro de 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **1964. História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, Kátia Felipini; MENEZES, Caroline G. F. de. **Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos – Memória e Cidadania**. São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.

____ **Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos – Memória e Cidadania 2013**. São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2013.

____ **Curso Intensivo de Educação em Direitos Humanos – Memória e Cidadania 2014**. São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2014.

PACHECO, Thiago da Silva. *As duas faces da repressão: semelhanças e diferenças da polícia política durante o Estado Novo (1937-1945) e durante a ditadura militar (1964-1983)*. In: **Revista de História Comparada**. Rio de Janeiro, 4-1: p. 126-139, 2010.



Jochen Volz
Diretor Geral